

TIPIFICAÇÃO DOS RECURSOS NA ÁREA DA AGRICULTURA FAMILIAR: REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI, RS.¹

Lisane Regina Vidal²; Vera Maria Favila Miorin³.

INTRODUÇÃO

A Região do Médio Alto Uruguai localiza-se na porção norte do estado do Rio Grande do Sul e os estabelecimentos rurais desenvolvem sistemas de produção familiar. Dentre os municípios selecionados da Região do Médio Alto Uruguai destacam-se: Alpestre, Cristal do Sul, Caiçara, Frederico Westphalen, Pinhal, Vista Alegre, Erval Seco, Rodeio Bonito, Liberato Salzano, Pinheirinho do Vale, Planalto, Seberi e Vicente Dutra (figura 01). O estudo sobre estes municípios já vem sendo realizado através do Projeto de Pesquisa denominado *“Desenvolvimento Sustentável de Oportunidades de Mercado para Produtos In Natura e Agroindustrializados da Região do Médio Alto Uruguai – RS”* que foi alvo de investigações de três entidades em parceria: Agência do BNAF sediada em Frederico Westphalen; Agência da EMBRAPA, Clima Temperado sediada em Pelotas e UFSM, Departamento de Geociências, junto ao Laboratório de Estudo e Pesquisa Regional (LEPeR), durante o período de 1999 a 2003.

Sabe-se que a agricultura moderna, baseada na excessiva dependência de fertilizantes e biocidas, está comprometendo seriamente os solos férteis e acelerando a redução das áreas de terras produtivas, do ponto de vista de sua micro ecologia. Devido a isso, se busca novas alternativas para uma produção agro-ecológica, a qual pode ser expressa através das agroindústrias, que permitem priorizar tanto o bem-estar da população como também a prevenção dos recursos naturais.

PALAVRAS CHAVES: Agricultura familiar; Recursos naturais; Tipificação dos recursos.

MATERIAL E MÉTODOS:

A investigação desenvolvida utilizou procedimentos que foram balizados pelas variáveis que apontavam na direção da Sistematização Científica, utilizando-se da Teoria Sistêmica e de seu referencial metodológico. Inicialmente, delimitou-se os municípios a

¹ Pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudo e Pesquisa Regional (LEPeR) e financiado pela FAPERGS.

² Apresentadora e bolsista: Acadêmica do Curso de Geografia/LEPeR/CCNE/UFSM. lisanevidal@yahoo.com.br

serem estudados, levando em consideração os seguintes critérios: agricultura de base familiar, número preponderante de estabelecimentos no conjunto econômico municipal, população rural significativa e área dos estabelecimentos (em hectares). A etapa inicial se constituiu no aprofundamento da conceituação dos elementos como caracterização dos recursos naturais (rochas, solo, água, relevo e clima), agricultura familiar, o surto modernizador, modernização da agricultura e meio ambiente entre outros.

A coleta das informações foi realizada “in loco”, através de instrumento de investigação (questionário), questionando os próprios agricultores da Região, enfatizando os recursos naturais existentes e o grau de tecnologia empregado nas áreas de produção. As informações adicionais são resultantes da literatura e de dados existentes junto a Fundação Instituto Brasileiro de Economia Estatística (FIBGE) e Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul no que diz respeito a fontes de informações sobre os aspectos físicos da área e dados estatísticos disponíveis sobre a área em estudo. A etapa final se constituiu da discussão dos resultados obtidos, sendo possível determinar as variáveis da tipificação dos recursos da agricultura familiar da Região, a diversificação da produção, a inserção da agroindústria como alternativa de melhoria das condições de vida dos agricultores, bem como a diversificação dos processos tecnológicos utilizados na produção. Além dos obstáculos e entraves que tem dificultado os agentes produtores a atingirem as condições de competitividade satisfatória nos mercados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Região do Médio Alto Uruguai por apresentar uma economia baseada na atividade produtiva do meio rural trabalhada a partir da agricultura familiar tem seus recursos naturais excessivamente utilizados, incluindo o uso de insumos bioquímicos, o que vem contribuindo para a sua deterioração. Assim a estrutura produtiva desta Região esta ligada à agropecuária. A presença da agroindústria vem se constituindo como uma importante iniciativa de agregação de valor, contribuindo para melhoria da renda familiar.

Entre as agroindustriais mais importantes estão as de produção de grãos, como a soja, as de criação como suínos e aves e, a criação de bovinos para a produção de carne e leite, além da hortifruticultura. Mesmo enfrentando deficiência em infra-estrutura, transporte, energia e comunicação, a Região apresenta iniciativas bem sucedidas, de desenvolvimento industrial através da agroindústria do leite.

³ Orientadora: Prof.^a Dr^a. Adjunto, Depto. Geociências/CCNE/UFSM, vmiorin@base.ufsm.br

Os resultados obtidos indicam que a agricultura familiar regional apresenta um comportamento diversificado de produção e que, em parte, isto se deve à variação do meio ambiente e/ou cultural da população que nele vive. A população não apresenta estágio arcaico ou tradicional de conhecimento tecnológico o que é possível entender observando-se na paisagem a presença do uso de nível tecnológico, reconhecido pela introdução de novas formas na feição do espaço, como: galpões para ordenha, mangueiras com ração especial, pastagem plantada, reflorestamento de eucalipto e mata nativa, gado leiteiro e o local do processamento da transformação do leite (agroindústria). Esses elementos novos resultam da agregação de valor e foram introduzidos através da aplicação de novos processos.

Destaca-se que os principais produtos de origem vegetal cultivado são a soja e o milho e isso se deve, principalmente, a aptidão da Região para a produção dessas culturas (milho), como também o valor comercial dos produtos no mercado. Porém, para processar a produção das “culturas de valor” faz-se necessário a inserção de equipamentos e insumos adequados, além do uso intensivo dos recursos naturais, principalmente, do solo. Dessa forma, a maioria dos estabelecimentos familiar utiliza agrotóxicos em sua produção, principalmente nas culturas de soja e milho, para prevenir de pragas e alcançar boa produtividade resultante da aplicação de técnicas convencionais ainda em uso na Região. Por sua vez, a pequena propriedade agrícola para poder produzir satisfatoriamente utiliza ao máximo suas terras aplicando nelas grande quantidade de insumos para melhorar a qualidade do solo. Entre os produtos das atividades de origem animal destaca-se o leite produzido tanto para venda “*in natura*” como para produção de derivados, como queijo, nata, doce de leite e outros; além de suínos para o abate, caracterizando a inserção de uma agroindústria artesanal que vêm apresentando a inserção de tecnologias, principalmente quando da organização dos agricultores em grupos para colocarem os produtos no mercado. Desse modo ocorre a seleção de melhores locais para o desenvolvimento do sistema de produção, bem como a introdução de novos tipos de pastagens, o aumento de rotação de culturas e a produção contínua de culturas destinadas à alimentação do gado leiteiro.

Devido a Região apresentar, como maior dificuldade no desempenho de suas atividades, a utilização das terras com declives, escassez de mão-de-obra a qual se reflete também sobre as dificuldades de uso das terras mais aptas para a agricultura. As áreas, normalmente, passam a ser utilizadas para a conservação de mata virgem (1 a 5 ha), reflorestamento de espécies nativas (menos de 1 há) e até de reflorestamento com

espécies não nativas, como o eucalipto que favorece a produção do mel medicinal, vendido como matéria-prima e/ou embalado artesanalmente nos estabelecimentos rurais tendo como destino os mercados.

A maioria das propriedades de agricultura familiar da Região utiliza a adoção do plantio direto, isto porque além de não remover o solo, utiliza o restante da cultura anterior como adubo para a próxima produção, demonstrando a preocupação e o cuidado que, hoje, os agricultores estão tendo com a preservação do solo. Portanto, a fisionomia da agricultura familiar na Região do Médio Alto Uruguai se encontra alterada e diversificada apresentando agregação tecnológica em níveis significativos, decorrentes das transformações que se impõem ao tipo de produção e das exigências do mercado industrial e comercial consumidor.

Abaixo, encontra-se um dos quadros que fizeram parte das análises sobre a influência dos recursos naturais nos sistemas de produção demarcando o território da agricultura familiar da Região.

Dificuldades	Quantidade de estabelecimentos	% de Estab.
Declividade acentuada	24	54,5
Escassez de mão-de-obra	17	38,65
Escassez de água (no verão)	14	31,85
Presença de pedras no solo	12	27,3
Afloramento de rochas	7	15,9
Falta de equipamentos	4	9,1
Falta de recursos financeiros	4	9,1
Área de banhado	2	4,5
Não responderam	3	6,8

Fonte: Pesquisa de campo, 2003.

Org: VIDAL, L.R.

Figura 2: Quadro 01: Principais dificuldades encontradas nos estabelecimentos rurais dos municípios em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da Agricultura Sustentável**. 2 ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2000. 110p.

DREW, D. **Processos Interativos Homem-Meio Ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986

LOPES, M. R. **Agricultura Política: História dos Grupos de Interesses na Agricultura**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1996.

RGS. **Secretaria da Agricultura e Abastecimento; Centro Nacional da Pesquisa do Trigo. Macrozoneamento Agroecológico e Econômico do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1994.2V.

TEDESCO, J. C. **Agricultura familiar: Realidades e perspectivas**. 2 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. 406p.